

O PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA-PIBID E A ESCOLA PÚBLICA: NA LUTA CONTRA A ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA

Renata Alves de Brito¹; Emiliane da Silva Morais²; Maria Helena Alves da Cunha³

¹ Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, renataalvesdebrito@gmail.com

² Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, milamoraisdasilva@hotmail.com

³ Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, helenacunha.upe@gmail.com

Introdução

Sabemos que nos últimos anos, grande parte da população tem sido atingida pelas arboviroses, que são caracterizadas por um grupo de doenças virais, transmitidas por vetores. A Organização Mundial de Saúde (OMS), reconhece as arboviroses representam um problema global de saúde pública, em virtude de sua crescente dispersão territorial, por isso é necessário o desenvolvimento de ações de prevenção e controle cada vez mais complexos e eficiente (OMS, 2009), para diminuição dos casos de arboviroses no território nacional.

Dentre as arboviroses, a Chikungunya é uma doença febril aguda causada por um arbovírus, o vírus Chikungunya (CHIKV). Os vetores são mosquitos do gênero *Aedes*, o mais comum sendo o *Aedes aegypti*. Os sintomas são clinicamente semelhantes aos da dengue – febre de início agudo, dores articulares e musculares, cefaleia, náusea, fadiga e exantema. A principal manifestação clínica que a difere da dengue são as fortes dores nas articulações. Além dessa fase inicial pode evoluir em duas etapas subsequentes: fase subaguda e crônica (NUNES, 2015). O CHIKV é transmitido pelo *A. aegypti* de habitat urbano de áreas tropicais e pelo *Ae. albopictus*, presente principalmente em áreas rurais, mas que tem sido cada vez mais encontrado em áreas urbanas e periurbanas. A transmissão autóctone do CHIKV no Brasil foi detectada em setembro de 2014, na cidade do Oiapoque (Amapá) (HONÓRIO et al., 2015).

De acordo com Nunes (2015), para o desenvolvimento da *A. albopictus*, os principais focos são os criadouros como os recipientes artificiais onde temos as latas, vidros, vasos de cemitérios, caixas d'água e pneus. Dentre os criadouros artificiais, onde ambas as espécies são encontradas, os pneus têm merecido atenção da vigilância epidemiológica por apresentarem criação relevante desses mosquitos.

De acordo com Brassolatti (2016) se faz necessário uma intervenção educativa, que deve ser baseada em um treinamento forte de professores, para servirem de multiplicadores aos/as estudantes e colegas, a auxiliarem, por meio de uma vigilância entomológica no ambiente da escola, na prevenção da dengue que está fortemente relacionada a outras arboviroses como a CHIKV, não só no ambiente escolar, mas também na comunidade.

Diante desse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), Interdisciplinar Ciências Biológicas, observou a necessidade de abordar essa temática com os discentes que se encontram nos anos iniciais do Ensino Médio, de uma escola pública de referência, localizada na Zona da Mata Norte - PE. A escolha pelas turmas iniciais do Ensino Médio ocorreu pelo fato de sua permanência na referida escola, por mais cerca de dois anos, nos favorecendo assim a realização do trabalho de sensibilização. A partir das intervenções pedagógicas, os/as estudantes estarão fortalecidos para o desenvolvimento, de ações, junto a sua comunidade, que possam contribuir para a disseminação do conhecimento e prevenção dos danos causados pelas arboviroses, tornando-se a gentes multiplicadores.

Em contrapartida, essa ação proporcionará aos pibidianos o contato direto com os/as

estudantes o qual nos favorece enquanto licenciandas o conhecimento prévio de nosso futuro campo de trabalho, a fim de ter um panorama da realidade educacional, especificamente sala de aula, desde nossa formação docente, bem como a necessidade de nossa atuação enquanto futuros/as educadores/as, levando-nos a refletir criticamente sobre essa nossa escolha profissional, e fortalecimento da nossa identidade profissional.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho se justifica pela necessidade cada vez mais, de rompermos com os muros da academia, e nos aproximarmos da sociedade, especificamente da comunidade local, afim de que por meio da relação academia e comunidade possamos juntos promover o diálogo para disseminação do conhecimento.

Nesse sentido o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar os resultados parciais da investigação de como a arbovirose, especificamente a Chikungunya, está sendo abordada na escola, frente à situação dos números elevados de casos registrado, em relação a manifestação clínica dessa patologia.

Metodologia

O presente trabalho é fruto parcial de uma pesquisa exploratória, pois de acordo com Gil (1991) busca-se uma familiaridade que neste caso advém a partir das concepções dos/as estudantes acerca da arbovirose chikungunya, com a finalidade de construirmos hipóteses e posteriormente juntarmos elementos que possa fortalecer ou não essas hipóteses, buscando soluções viáveis.

Para isso, aplicamos um questionário acerca da temática em questão, em três turmas do 1º ano na escola EREM - Escola Don Vieira, que está localizada na cidade de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco. A referida escola é campo de ação do subprojeto Interdisciplinar de Ciências Biológicas do PIBID. Este trabalho está sendo desenvolvido em três etapas, onde para esse trabalho iremos abordar até a segunda etapa. As etapas são: primeira etapa pesquisa e estudo bibliográfico; segunda etapa coleta de dados e análise dos dados e terceira etapa ações preventivas. Na primeira etapa, buscou-se por meio das publicações e produções recentes que nos desse aporte teórico-metodológico acerca da abordagem da temática arbovirose chikungunya, no âmbito da escola.

A segunda etapa, coleta e análises dos dados, teve como suporte o questionário com questões abertas, contendo duas questões abertas onde os estudantes deveriam escrever as respostas, em algumas vezes de forma sucinta. As perguntas foram alocadas em três grupos: âmbito familiar, âmbito escolar e âmbito da própria problemática do tema em questão. As questões aplicadas foram: “*Você já pegou a chikungunya?*”, “*Você já ouviu falar nesse tema na escola?*” “*Em que tipo de ações você já ouviu falar sobre esse tema na escola?*”, “*Na sua escola alguém da área da saúde veio falar sobre a chikungunya?*”. A terceira etapa refere-se às ações preventivas, as quais serão organizadas a partir da análise dos dados coletados.

Resultados e discussão

De acordo com os dados coletados, podemos observar que em relação a primeira pergunta: “*Você já pegou a chikungunya?*”, nas turmas 1A temos o total de 61% que já foram infectados e na turma 1B, 54%. Esse quantitativo é alarmante, o que nos leva a inferir que, não está sendo feita corretamente a prevenção e combate a essa arbovirose. Já em relação a turma 1C, o número de estudantes infectados são menores com o total de 35%. Ressaltamos que essa turma é composta por estudantes de idade superiores aos/as estudantes das outras turmas, o que nos leva a supor, que a informação tenha chegado com uma constância maior nesses estudantes.

No que diz respeito às ações desenvolvida na escola, observamos que nas três turmas, a palestra foi a ação mais indicada pelos/as estudantes, o qual contribuiu para a abordagem da temática, em contrapartida, as aulas foram a opção menos indicada, o que nos leva a supor

que durante as aulas, esta temática não está sendo abordada. Outro fator importante diz respeito ao número de estudantes que não responderam, o que implica na falta dessa informação por parte desse/a estudante em relação a temática abordada.

Em relação a última pergunta, sobre a visita de representantes da saúde na escola, para abordar o tema da *chikungunya*, tivemos na turma 1A 35% de afirmação, 1B 88% esse quantitativo elevado, sinaliza que a maioria dos/as estudantes já receberam a visita de um representante da saúde, obtendo assim informações mais precisa sobre a temática corrente e na turma 1C apenas 27%. Apesar da diferença entre as três turmas, houve sempre a presença de um representante da saúde, com o intuito de disseminar o conhecimento sobre essa arbovirose.

Conclusão

Portanto após a coleta e análise dos resultados, podemos inferir, que houve uma parceria da escola com a unidade de saúde, no sentido de trazer um representante para esclarecer sobre essa temática, e assim poder disseminar informações a fim de atender um maior quantitativo de estudantes, rumo a prevenção e ao combate dessa arbovirose.

Também percebemos a importância da disseminação de informações sensibilizadora junto aos estudantes, como a necessidade de ações preventivas na escola, a fim de combater a propagação e proliferação dessa arbovirose, para que eles se conscientizem e entrem na luta para alertar a população sobre esse tema, uma vez que o combate ao mosquito transmissor da CHIKV é muito difícil por se tratar de um mosquito que vive a metros das casas e até mesmo no interior das residências, e uma vez passada as informações e instruções alertando os familiares, amigos e vizinhos o risco de contaminação da doença certamente será menor.

Palavras-Chave: Conscientização; Ensino Médio; Educação.

Fomento

Programa de Iniciação à Docência e a Formação de Professores (PIBID), Interdisciplinar Ciências Biológicas. Capes.

Referências

BRASSOLATTI, Rejane Cristina; ANDRADE, Carlos Fernando S. **Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue.** 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v7n2/10244.pdf> Acesso em 08 de nov. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

HONÓRIO, N.A. *et al.* **Chikungunya:** uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. v. 31, n. 5, p. 906-908, 2015.

NUNES, Jordana Guimarães. **CHIKUNGUNYA E DENGUE: DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL**-Trabalho de conclusão de curso (bacharel)-Universidade Estadual de Goiás: Unidade Universitária de ciências exatas e tecnológicas, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Dengue:** Guidelines for treatment, prevention and control. Geneva: World Health Organization. *WHO Library Cataloguing-in-Publication Data.* New Edititon, 2009. Disponível em: <http://www.who.int/tdr/publications/documents/dengue-diagnosis.pdf> . Acesso em: 02 de nov. 2016.